

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

1. Conceituação

Número de pessoas de 65 anos e mais de idade, para cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- /// Razão entre os componentes etários extremos da população, representados por idosos e jovens.
- /// Valores elevados desse índice indicam que a transição demográfica encontra-se em estágio avançado.

3. Usos

- /// Acompanhar a evolução do ritmo de envelhecimento da população, comparativamente entre áreas geográficas e grupos sociais.
- /// Contribuir para a avaliação de tendências da dinâmica demográfica.
- /// Subsidiar a formulação, gestão e avaliação de políticas públicas nas áreas de saúde e de previdência social.

4. Limitações

Imprecisões da base de dados utilizada para o cálculo do indicador, relacionadas à declaração de idades nos levantamentos estatísticos ou à metodologia empregada para elaborar estimativas e projeções populacionais.

5. Fonte

IBGE: Censo Demográfico, Contagem da População, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), estimativas e projeções demográficas.

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{população residente de 65 anos e mais de idade}}{\text{população residente com menos de 15 anos de idade}} \times 100$$

7. Categorias sugeridas para análise

Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal e regiões metropolitanas. Municípios das capitais, em anos censitários.

8. Dados estatísticos e comentários

Índice de envelhecimento.
Brasil e grandes regiões – 1992, 1996 e 1999.

| Região | 1992 | 1996 | 1999 |
|---------------|-------------|-------------|-------------|
| Brasil | 15,5 | 18,7 | 21,0 |
| Norte | 8,2 | 10,8 | 11,5 |
| Nordeste | 14,9 | 16,7 | 18,4 |
| Sudeste | 18,0 | 22,2 | 25,8 |
| Sul | 15,7 | 20,1 | 21,2 |
| Centro-Oeste | 9,6 | 11,7 | 14,8 |

Fonte: IBGE: Pnad – 1992, 1996 e 1999.

Os dados da tabela mostram a participação crescente de idosos em relação aos jovens na população brasileira, o que reflete, principalmente, a redução dos níveis de fecundidade e o aumento da esperança de vida dos idosos. As regiões Sudeste e Sul, que se encontram mais adiantadas no processo de transição demográfica, apresentam os maiores índices. Os valores mais baixos nas regiões Norte e Centro-Oeste refletem a influência das migrações.